

7 de Agosto de 2021

LFG «Centauro» e Reserva Naval

Lancha de Fiscalização Grande - LFG «Centauro» e Reserva Naval

Post reformulado a partir de outro já publicado em 2006.10.23

A LFG «Centauro» - P 1130, foi a quinta de seis LFG - Lanchas de Fiscalização Grandes, a ser construída nos Estaleiros Navais do Alfeite e a nona de 10 idênticas, pertencentes à mesma classe «Argos».

LFG "Centauro"



Principais características:	Deslocamento máximo	210.0 toneladas
	Deslocamento standard	180.0 toneladas
	Comprimento de fora a fora	41.70 metros
	Boca	6.70 metros
	Calado máximo	2.10 metros
	Altura do mastro	3.86 metros
	Velocidade máxima	17.3 nós
	Velocidade económica	12.0 nós
	Autonomia em velocidade de cruzeiro	1.660 milhas
Armamento:	2 peças Bofors 40/60 em reparos simples MK 9; 2 metralhadoras MG 42 de 7.62 mm;	
Equipamentos:	1 radar Decca 303; 1 girobússola Arma Brown MK 4; 1 sonda Elac Castor, 50 K/C; 1 odómetro Walker; 1 transmissor Marconi NT 301/4; 1 receptor Marconi NS 702; 1 transreceptor Winbru Curlew 340 H;	
Máquinas Propulsoras:	2 motores diesel Maybach MD 440/12;	
Energia Eléctrica:	2 motores geradores Deutz FHM 716A; 3 transformadores de 440/115 V, 60 c/s 10 KVA cada;	
Lotação:	27 elementos (2 oficiais, 4 sargento e 21 praças);	



Características Gerais da LFG «Centauro»

Aumentada ao efectivo dos navios da Armada em 25 de Abril de 1965.



A LFG «Centauro» deixou Lisboa em 28 de Junho do mesmo ano, com destino a S. Tomé e Príncipe onde chegou a 16 de Julho, depois de ter escalado os portos do Funchal e S. Vicente de Cabo Verde.

Depois de ter efectuado diversas missões de fiscalização e patrulha naquele arquipélago escoltou a LFP «Altair» na viagem para Cabinda e regressou a S. Tomé onde voltou às missões de rotina.

Atribuída ao Comando Naval de Angola, no tempo de vida operacional até 1975 e enquanto esteve ao serviço da Marinha, desempenhou múltiplas missões, de fiscalização da pesca, patrulha, escolta e apoio a operações, alternando permanentemente entre Angola e S. Tomé e Príncipe.

Em Novembro sofreu um rombo ao colidir com um obstáculo submerso, o que a obrigou a interromper a actividade operacional, tendo aportado a Luanda para efectuar a reparação que veio a ser concluída no Lobito já no ano seguinte, no final de Janeiro de 1966.

Comandaram a LFG «Centauro» os seguintes oficiais dos Quadros Permanentes:

- 1TEN Vasco Proença de Oliveira, 26Abr65/17Fev66;
- 1TEN Pedro Manuel de Vasconcelos Caeiro, 17Fev66/06Jun68;
- 1TEN Carlos de Almada Contreiras, 06Jun68/23Mai70;
- 1TEN Carlos António David da Silva Cardoso, 23Mai70/24Mai72;
- 1TEN João Nuno Ribeiro Ferreira Barbosa, 24Mai73/05Jun74;
- 1TEN Joaquim Francisco de Almeida Pais de Villas Boas, 05Jun74/09Mar75;
- 1TEN João Furtado de Azevedo Coutinho, 28Jun75(?)/30Set75;

Foram seus Imediatos os seguintes oficiais da Reserva Naval:

2TEN RN Luis Fernandes Frutuoso da Costa, 7.º CEORN, 30Abr65/28Mar66;

2TEN RN João do Carmo Lourenço, 7.º CEORN, 28Mar66/16Mai67;

2TEN RN Gabriel Marcelino Barbosa de Almeida, 9.º CEORN, 25Abr67/21Out70;

2TEN RN Nuno Pizarro de Campos Magalhães, 16.º CFORN, 21Out70/06Nov72;

E ainda o seguinte oficial dos Quadros Permanentes:

2TEN Luis Carlos Vieira Ferreira, 06Nov72/??????;



A LFG «Centauro» navega nas águas de Cabinda

Em 30 de Setembro de 1975, em Luanda, foi abatida ao efectivo dos navios da

Armada. Efectuou na totalidade, entre 1964 e 1975, cerca de 7.154 horas de navegação registadas.

Nota: Apesar de acurada pesquisa não foi possível encontrar informação concreta/datas de 3 Imediatos em falta da LFG «Centauro», um dos quais foi o 2TEN RN Rui Fernando Real Miravent Tavares, 12.º CFORN;



Manuel Lema Santos

1TEN RN, 8.º CEORN, 1965/1972

1966/1968 - LFG "Orion" Guiné, Oficial Imediato

1968/1970 - CNC/BNL, Ajudante de Ordens do Comandante Naval

1970/1972 - Estado-Maior da Armada, Oficial Adjunto

Fontes:

Texto redigido, compilado e adaptado pelo autor do blogue; Arquivo de Marinha; Anuário da Reserva Naval 1958-1975, Adelino Rodrigues da Costa e Manuel Pinto Machado, Lisboa, 1992; imagens de arquivo do autor cedidas pela Revista da Armada e por Joaquim Francisco Villas Boas, então 1TEN e Comandante daquela unidade naval (CMG Fal);